



. INCLUSÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSOR NO COMBATE A EVASÃO ESCOLAR NA EJA

Albanery Rejane Cordeiro de Araújo Costa;

Universidade Estadual da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e
Educação Matemática, Email: rejanediretora@hotmail.com

RESUMO: Neste trabalho, abordamos as dificuldades ocasionadas e provocadas pela exclusão e despreparo surgido na educação da EJA, como também as necessidades advindas diante da formação dos educadores na implantação de um processo inclusivo para o desenvolvimento de uma educação para todos. Advertimos que a inclusão é afazeres essencial do docente, sendo a ele designada a função de articulador dessa perspectiva, procurando acordar em todos que compõem a escola a vontade e a conscientização de fazer um ensino diferenciado do tradicional, proporcionando momentos que faça valer a inclusão, descobrindo também as falhas que dificultam esse processo de ensino, com especificidade a educação de jovens e adultos, promovendo a interação entre todos e todas, facilitando a interdisciplinaridade e assim conseguindo evitar a fragmentação dos teores, objetivando a formação irrestrita e crítica, promovendo efetivamente a compreensão e a formação dos estudantes. Foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, apresentando um estudo de caso, realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Iolanda Teresa Chaves Lima, Cubatí-PB, pertencente a 4ª Regional de Ensino do Estado da Paraíba. Os dados foram coletados por meio de questionários e entrevistas aplicados aos alunos do V e VI ciclo, no turno noite. Constatou-se que os educandos apresentam vidas análogas, possuem grandes famílias, trabalham durante o dia e boa parte são da zona rural. Devido a diversos fatores evadiram ou foram obrigados a abandonar a escola, mas agora viram a necessidade de regressar. Discernem a escola como uma possibilidade de promoção social, de qualificação para alcançarem um bom emprego. Outro ponto a destacar é a necessidade de formação dos professores para lidar com esse público peculiar, tanto na perspectiva de formação inicial quanto na formação continuada.



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 A 18
NOVEMBRO
2016

LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB



Palavras-chave: Inclusão; formação de professores; mudanças no ensino





INTRODUÇÃO

A evasão escolar, ou mesmo a infreqüência e o descompromisso demonstrado por alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), é demasiadamente inquietante, levando-nos a indagar constantemente o real motivo dessa ocorrência.

Entretanto, isso é um assunto mais complexo e ambíguo do que supúnhamos, havendo razões, motivos intrínsecos e extrínsecos que sobrepuja a vontade de concluir uma etapa de ensino.

Observamos que a pretensão em adquirir um certificado de conclusão de uma etapa de ensino é decisiva nesse momento de retorno aos estudos e por estar desconectada com a faixa etária, a opção EJA funciona como uma via de acesso que atenua a jornada educacional.

Muitos não focam na qualidade e objetividade de uma aprendizagem, mas na redução do tempo e na facilidade de uma ministração parcimoniosa de conteúdo, num verdadeiro alinhavo do conhecimento em que alguns empoem a EJA.

Os fatores que provocam uma educação de baixa qualidade na concepção e apreensão de conhecimento fazem que estudantes não se ensartem no cotidiano escolar, não tenham a visão e pretensão de um aprendizado significativo e que venha provocar mudanças no indivíduo e na sua vida.

Por isso, o ensino se torna fugaz, prófugo e sendo apetecido simplesmente o seu término, não aspirando desígnios concretos, satisfatórios e realizadores e assim se consiga identificar-se no que está sendo desvendado, atrelando-os a escola num compromisso colaborativo no desenvolvimento dos conhecimentos que cooperem na participação do incremento social, ultrapassando a função da escola em ensinar a ler e escrever e que os “percalços e interrupções nos estudos” possa ser originados por causa da escolarização tardia, numa baixa escolaridade que acarreta em constrangimentos sociais diversos. (SANTOS G. L. 2001, s/p apud OLIVEIRA, pg. 6).

O fato de haver diversidades nas faixas etárias dos estudantes da EJA provoca disparidades nas adaptações. Os mais jovens em suas inquietações vivenciais, contrapõem a quietude e lentidão dos mais abastados dos anos jazidos, procriando um distanciamento que provoca supressões.

Se o professor souber trabalhar essas dicotomias convenientemente, poderá ao invés de excluir, provocar interação e inclusão através das descobertas e trocas de informações que beneficiará a todos por meio das experiências compartilhadas sabiamente e provocando o despertar de interesses que ajudarão a trilhar com maestria a alameda do saber partilhado, descortinado e apreendido.



JUSTIFICATIVA

Neste trabalho enfocamos a inclusão no combate à evasão escolar no processo de ensino e aprendizagem, pois verificamos que há problemas de compreensão e assimilação que surgem, muitas vezes, devido ao fator afetivo que não está sendo bem trabalhado, interferindo diretamente no desenvolvimento social e cognitivo, bloqueando o estudante e limitando a sua capacidade de crescimento mental.

Verificamos que devemos, inicialmente, erradicar a exclusão para que o estudante consiga se inserir no seu ambiente de ensino e assim consiga desenvolver um bom trabalho na sua aprendizagem.

Segundo Bock (apud. Tânia Maria Filliu de Souza, p.52), "A aprendizagem é resultante do desenvolvimento de aptidões e de conhecimentos, bem como da transferência destes para novas situações," o que nos deixa bastante cômicos dos procedimentos que decorrem de uma efetiva aprendizagem, salientando que o estudante só aprende quando se identifica com o que está sendo exposto e a partir daí possa evoluir, desenvolver outros saberes.

Quando o aluno não vê sentido ou compreensão mais aprimorada naquilo que está sendo descortinado para ele, dificilmente conseguirá um desenvolvimento compatível com o esperado, pois não fará uma relação do que ele já sabe com o que está sendo ensinado, deixando uma vacância intransponível e que separará definitivamente o ensino e a aprendizagem.

Neste trabalho, procuraremos diagnosticar problemáticas que envolvem a evasão no cotidiano escolar, como o meio em que vivemos possa interferir em nosso desenvolvimento cognitivo, como os desmandos da afetividade interferem em nossa forma de sentir, pensar e desenvolver aptidões e saberes adquirido.

OBJETIVOS

Objetivo Geral



Analisar a importância da inclusão no cotidiano escolar na pugna a evasão escolar em obtenção de uma melhoria na educação de jovens e adultos.

Objetivos Específicos

Investigar problemas oriundos a evasão escolar;

Apresentar aspectos teóricos que venham embasar o conhecimento afetivo, social e cognitivo dos estudantes;

Fazer diagnósticos de problemas que assolam os alunos perante a dificuldade na aprendizagem;

Obter compreensões mais plausíveis dos conflitos na aprendizagem que acometem os discentes;

Intervir, com a ajuda de especialistas, quando diagnosticado problemas para a aquisição do conhecimento, no intuito de conseguir melhoria da qualidade da aprendizagem.

DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

No ensino e aprendizagem, usualmente identificamos déficit na aprendizagem, com especificidade na área de exatas, no raciocínio abstrato, tornando muito pedregoso e árduo o caminho trilhado para se conseguir uma aprendizagem significativamente almejada.

Por conhecermos de perto situações semelhantes, acreditamos na necessidade de uma investigação mais pormenorizada, no afã de uma benéfica intervenção que venha sanar essas problemáticas, ou mesmo atenuar um pouco as desavenças que nossos educandos são vitimados em sua trajetória educacional.

Como também em esclarecimentos para educadores que buscam ajudar constantemente essas diversidades e aversões procedentes dos discentes, buscando assim, apoio na inclusão e na influência mútua no intuito de um melhor amparo no desenvolvimento dos alunos da EJA.



Por termos a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Iolanda Tereza Chaves Lima, na cidade de Cubatí-Pb, como em outras instituições de ensino, problemas originados da dificuldade da aprendizagem, serão bastante importantes e salutar uma compreensão de fatos que provocam a dicotomia no processo de ensino e aprendizagem que ocasionam com isso apatia, desestímulo, repetência e evasão escolar.

Por nossos alunos e professores não compreenderem satisfatoriamente o que permeia a problemática que dificulta o transcurso escolar, a qual acarreta infortúnios e desalentos.

Se faz necessário uma intervenção que venha auxiliar ao desenvolvimento escolar, enaltecendo que esse trabalho objetiva ser o mais auxiliar possível, não interferindo drasticamente, mas sutilmente e assim não haverá constrangimento ou mesmo imposições, mas esclarecimentos colaborativos.

Para que possamos atingir metas satisfatórias na aprendizagem dos nossos educandos, se faz necessário promovermos ações que auxiliem a aquisição de saberes, tais como um ensino mais dinâmico e focado na vivência de cada um.

Através de exemplos que retratem a realidade na qual se está inserido, fica mais explícito e compreensível o que ensinamos e através da exemplificação utilizando fatos corriqueiros, fica mais compreensível os ensinamentos e obteremos os êxitos que almejamos, pois o aluno consegue aprender aquilo que ele tem entendimento mais consistente e real.

Devemos fazer da EJA um ensino mais voltado aos conhecimentos que os alunos trazem na sua bagagem de existência e a partir dessas minudências, introduzirmos outros saberes condizentes com os conteúdos programáticos, para assim conseguirmos fazer da transmissão de conhecimentos uma aprendizagem expressiva.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As desigualdades observadas no desenvolvimento educacional dos estudantes, levam-nos a entendimentos que através da inclusão possamos sanar muitos dos problemas existentes no



âmbito escolar, como também injetar mais estímulos e autoconfiança.

Quando os discentes se identificam com todos que estão ao seu redor, passa a ter mais

confiança em si mesmo, ocasionando dessa forma, uma maior desenvoltura na obtenção da compreensão do que está sendo exposto e discorrido.

Mas para essa ocorrência, se faz necessário que a escola tenha focos voltados para os anseios e aptidões que o aluno possui, fale uma linguagem que ele possa compreender sua real significação, para ter uma obtenção de uma compreensão mais plausível.

Sabemos que as escolas em sua maioria são tradicionais, e esta inviabiliza o processo de inclusão, segrega alunos com projetos que só inclui parcialmente, insuficiente, chegando mesmo a marginalizar mais ainda os que se sentem à margem, afastando-os ainda mais de uma aprendizagem satisfatória, enclausurando-os, deixando os professores desorientados e sem estímulos. (ARAÚJO COSTA, ARC, 2015, pág. 3)

A escola tradicional propicia uma forma de adequação bastante ambígua, tornando-se muito fortemente de cunho excludente, pois faz que os nossos discentes não consigam espaço suficiente para se situar, quer seja pela timidez de manifestar-se, pela opressão ou vergonha de se expor.

O fato é que esses alunos se fecham mais e mais, ficando sempre mais difícil uma interação e muitos buscam o caminho da evasão, acreditando não fazer parte daquele mundo, se considerando incapazes de desenvolver objetivos que lhe são apresentados e vendo as muitas propostas como algo inatingível.

Na verdade, o que realmente ocorre é a forma de exposição que não foi adequada aos saberes pré-adquiridos, não foi explorado ou mesmo averiguado o que esses estudantes já detinham em seu íntimo, os conhecimentos já viventes e que podiam aflorar através de investigação, inclusão e estímulo que deixassem que os mesmos perdessem o medo de se expor e conseguissem relacionar-se com desenvoltura.

Dessa forma atingiremos patamares aceitáveis, que nos levam a uma abrangência e conseqüentemente apropriação do que foi municado. Conseguiremos assim uma aprendizagem essencial.



Não havendo exclusão na aquisição de conhecimentos, onde todas e todos terão real e igualitária compreensão e participação do que está sendo ensinado.

Necessidades educacionais especiais (NEE) dizem respeito às necessidades que o aluno apresenta no contexto escolar, considerando qualquer tipo de apoio ou suporte material e/ou pedagógico que ele requeira, independente de suas características pessoais, origem socioeconômica, cultural e talentos, com deficiências ou não. Tais necessidades não precisam ser vistas como questão, problema ou especificidade do indivíduo e, sim, analisar à luz das condições que o sistema educacional pode proporcionar, ou seja, sob o olhar das respostas educativas oferecidas. (MENEZES; 2009, P.202 apud Araújo Costa, ARC, pág.2015).

Nesse pensamento de que alunos necessitam sempre de um apoio, uma palavra, um gesto, ou mesmo de um estudo mais elaborado, a verdade é que sempre haverá dificuldades a serem sanadas no âmbito educacional.

Todavia, esses infortúnios, quando se apresentam de forma mais acentuada, necessitam de uma atenção e de um estudo mais elaborado e o aluno deve, além de ser o centro da nossa atenção, ser observado com mais apreço.

Depois de um diagnóstico detalhado, quer seja através de atividades práticas que possam auxiliar na assimilação dos conteúdos ou através de atividades compartilhadas e pesquisadas, devemos procurar suprir as necessidades dos nossos alunos.

Devemos clara e objetivamente, conseguir uma unidade de aprendizagem, onde todos e todas, em suas diversidades particulares sejam englobados no mesmo processo de ensino e aprendizagem, que levem a entendimentos, os elevem a andares mais altivos, galgados com certa fluidez, sem o pesar massacrante da falta de entendimento e subsídios abrangidos que se transformam em conhecimentos adequados e que induz a metamorfoses expressivas.

É fundamental termos um ambiente escolar que produza no educando um envolvimento benéfico e positivo para que o seu desempenho seja exitoso e seja uma extensão de outro também aceitável que é o do meio em que vive, os quais agem diretamente em todos os nossos estímulos e condicionamentos.

Quando somos coibidos de pensar, falar, sentir, bloqueamos a espontaneidade de pensarmos, falarmos e agirmos,



havendo com isso uma castração no nosso desenvolvimento e quando o oposto acontece, adquirimos facilidade de expressão que nos deixa fluir com mais rapidez e sensatez nas conjecturas que a vida nos apresenta e delinea a nossa frente, no cotidiano da nossa

existência, ressaltando que aprendemos sobre aquilo que nos tem alguma significação e que nos causa conforto, prazer e instiga o nosso eu num desafio satisfatório e realizador.

Segundo Libâneo (1999, apud Gomes da Silva, 2011, pg. 1), a didática da Escola Nova considera o aluno como sujeito da aprendizagem e o centro da atividade escolar e os mesmos devem ser ativos e investigadores. A didática inter-relaciona o aluno, o professor e o conteúdo que se adquire através da apreensão do conhecimento, tirando da centralidade o professor e as matérias. O professor passa a ter o papel de orientador e articulador do ensino e aprendizagem.

Na construção do conhecimento somos eternos aprendizes, mas também somos automaticamente autores do saber a partir do instante que as informações fornecidas começam a fazer parte intrínseca do nosso eu interior, que passam a ser parte itinerante do nosso cerne.

Porque a melhor forma de conhecermos algo, é quando absorvemos a informação e a transformamos em conhecimento e que esses estarão sempre se alterando e modificando em nossa vida quotidiana.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada será descritiva e qualitativa. Apresentaremos características das turmas do Ensino Médio EJA da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Iolanda Tereza Chaves Lima, da 4ª Regional de Ensino, na cidade de Cubatí – PB.

Através da observação, verificamos que há problemas comportamentais e, conseqüente, baixa aprendizagem nos alunos frequentes dessas turmas. Em discussões e diálogos com os professores que lecionam nessas turmas, estamos procurando compreender a baixa estima e o descompromisso com a aprendizagem que os mesmos demonstram.

Quando adentramos num recinto escolar almejamos encontrar alunos preparados para cursar a série na qual está inserido, mas isso não é exatamente o que ocorre em nossas instituições escolares, há



na apreensão do conhecimento uma realidade que se descortina à nossa frente de desigualdades nas concepções do entendimento.

Isso deve ser focalizado como um desafio a ser superado, fazendo que a nossa tarefa de orientar a aquisição de saberes seja mais estimulada e que devemos ser conscientes na coordenação

dos meios que será veiculado para que assim possamos atingir degraus que elevem a nossa consciência de que não somos donos dos saberes, mas ajudarmos na aquisição dos mesmos quando a nossa orientação repercute nos anseios e objetivos dos nossos estudantes.

Segundo Freitas (et al, 2014, s/p) se faz necessário que façamos uma reflexão sobre haver na escola uma prática inclusiva e acolhedora, sendo permitido manifestações tanto do objetivo, quanto do subjetivo, do consciente e do inconsciente.

E que venha auxiliar alunos com necessidades especiais ou não na tarefa de aprender as mediações que cada uma das dimensões da existência e das relações humanas estabelece umas com as outras e que devemos reconhecer que a inclusão é um instrumento que colabora na educação da EJA e conseqüentemente no desenvolvimento do educando.

Quando conseguimos fazer com que os alunos percebam na sua capacidade de descobrir abarcar e desenvolver conteúdos que não tinham significação e que, entretanto, passa a fazer parte do seu interior, do recôndito mais íntimo da existência, na junção do eu estudado e o saber decifrado, compreendido e apreendido.

Quando o aluno consegue entender a significação do que está sendo mostrado a ele, ou seja do que está sendo ensinado, deixa de ser um simples aprendente e passa a ser autor do conhecimento, do saber.

Para que consigamos aprender, se faz necessário que seja despertado o nosso interesse e curiosidade, ao se somar com os conhecimentos que adquirimos no nosso fluxo de vida, fará que tenhamos uma aprendizagem mais sólida.

"(...) o saber dos professores é plural, compósito, heterogêneo, porque envolve no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber fazer bastante diversos, provenientes de fontes variadas e, provavelmente de natureza diferente" (TARDIF, 2002, p.18).



E, por meio da interação aluno/professor e aluno/aluno juntamente com as vivências experienciadas e compartilhadas, haverá um crescimento no ensino/aprendizagem, obtendo assim um ensino de qualidade e igualitário.

Através de pesquisas, investigações e indagações, vamos organizando nossos saberes,

consolidando uma aprendizagem sistemática, averiguando as ambiguidades que sucintamente vão sendo apresentadas, despidas diante do entendimento que vamos adquirindo e que nos deixam cômicos de suas problemáticas. Como também de possíveis soluções, para podermos obter desfechos que nos tornem pelo menos cientes dos percalços do nosso trabalho educativo.

Caracterizando o desenvolvimento que estamos executando no processo do ensino, através da mudança comportamental que averiguamos em nossos discentes, ou descaracterizando o mesmo.

Quer seja teoria ou cálculo estará sempre pronto a uma aquisição do saber, mesmo que o caminho para a sua obtenção seja às vezes, verdadeiras antíteses do que nos foi apresentado e o caminho contundido não seja exatamente o sugerido ou informado.

Não importa, contanto que a aquisição seja igualmente igualitária e de igual importância, objetividade e intencionalidade.

Os educadores devem procurar meios de inclusão que venha contribuir no desenvolvimento das habilidades facilitadoras na execução de trabalhos, atividades e tarefas proporcionadora de autonomia, mesmo diante de um meio recheado de adversidades.

E nesses estímulos e metas, traçadas e executadas no respeito ao movimento e cadência que cada um evoluiu em sua frequência, podemos ir ajustando, sublimando as conquistas e conscientizando o que ainda se falta obter, gradualmente, sem atropelos ou cobranças excedentes, no respeito ao tempo de cada um, contudo sem faltar o instigo da aquisição sistemática, procurando evoluir cada vez mais intensamente.

Quando o professor consegue despertar o espírito coletivo e participativo no corpo discente, infringi nos mesmos uma nova perspectiva de aprendizagem, facilitando a inclusão de acordo com o que se deseja obter deles, proporcionando uma convivência de trocas e aquisições de saberes, vivenciando e aperfeiçoando os já adquiridos.



Procurando aprofundar sempre e mais seus conhecimentos, tendo dessa forma uma visão futurista do que se quer atingir e o que fazer para alcançar e concretizar seus anseios e aptidões.

O professor ao verificar que mudanças no ensino/aprendizagem deve partir dele que possui um conhecimento mais sistematizado, adquiridos em suas aquisições de trabalhos desenvolvidos no itinerário educacional.

Devendo, portanto, ser o que deve proporcionar o início de uma salutar exposição dos meios que deverão ser seguidos para a obtenção de uma melhoria, para que juntos, todos possam adquirir conhecimentos, e vivenciar numa troca espontânea dos mesmos.

Assim possamos atingir metas que conduzam a uma aprendizagem mais sólida e gratificante, que nos leve ao ápice do saber adquirido e modificado, para que em seguida nos seja despertado andares mais audaciosos para se atingir, ambicionando sempre, uma constante e incansável busca do conhecimento que modifica a nós mesmos e ao mundo inteiro.

REFERÊNCIAS

BUENO, 1999, apud COSTA, ARCA, 2015, p. 8

BUENO, Jocean M. **Psicomotricidade: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro, RJ. Louise, 2000.

CABRAL, Suzana. **Psicomotricidade Relacional: Prática Clínica e Escolar**. Rio de Janeiro: revintes, 2000.

COSTA, Albanery Rejane Cordeiro de Araújo. **Inclusão na educação básica e formação do professor**. Revista Compartilhando Saberes

COSTE, Jean – Claude. **A psicomotricidade**. Traduzido. 4ª ed. 1989.

DA SILVA, Daniel Vieira. **Contribuição do campo psicomotor para os processos de inclusão na educação**. PUCPR. 2009.

FREITAS, M.L.A. **A Importância e Contribuição da Psicomotricidade no Desenvolvimento da Pessoa com Deficiência no Ensino Regular**. 2014.

http://portal.mec.gov.br/dm_documentos/relatoriofinal.pdf>

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Didática/magistério 2, formação do professor**. São Paulo, Cortez, 1999.



MAGERO, C. M. C. et al. **A psicomotricidade no Processo de Aprendizagem de Portadores de Necessidades Educativas Especiais**. CER (centro educacional reeducar). 2011.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky : aprendizado e desenvolvimento ; um processo sócio histórico**. 4 ed. São Paulo: Scipione, 2001.

. SOUSA, Tânia Maria Filii de; **PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ACADÊMICAS**. Apostila do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu à Distância. Fonte: PORTAL EDUCAÇÃO - Cursos Online : Mais de 1000 cursos online com certificado <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/52303/a-psicomotricidade-e-a-aprendizagem#ixzz4Fh1AEn8T>

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

